

VULNERABILIDADE ALIMENTAR-NUTRICIONAL E INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA: MAPEAMENTO E ANÁLISE DE INDICADORES SOCIAIS GEORREFERENCIADOS EM ÁREAS DE EXCLUSÃO SOCIAL EM PRESIDENTE PRUDENTE.

Sérgio Braz Magaldi. Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, Câmpus Presidente Prudente. **Fabiana Caldeira.** Curso de Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, Câmpus Presidente Prudente.

Quando se trata de analisar, qualificar, problematizar a temática da alimentação e da nutrição, deve-se considerar sua multidimensionalidade. Na moderna alimentação urbana, a experiência diária da alimentação passou a ganhar crescentemente, conteúdo e função de enquadramento das pessoas e das coletividades nos âmbitos de seus cotidianos e de seus espaços e tempos de trabalho, com implicações nos planos da consciência, da ideologia e da cultura. Ao mesmo tempo, tal processo perpetua ou acentua, situações de vulnerabilidade e carência alimentar, fome (aberta, oculta) e desnutrição. Isto é, está-se diante de um mundo e de uma época em que nunca foram tão baratos, acessíveis e variados os alimentos e as formas de se alimentar; e, nunca, como antes, se registraram tantas pessoas e coletividades em situações (as mais variadas), de vulnerabilidade alimentar e nutricional. Este processo que instrumentaliza a alimentação, se materializa no que estamos denominando de geoeconomia da alimentação. Nesse sentido, enfrentar a discussão sobre os riscos e vulnerabilidades alimentares e nutricionais na perspectiva da contribuição da geografia, significa, no plano operacional, considerar a informação geográfica como algo estratégico para as políticas sociais em alimentação-nutrição. Significa trazer para este debate interdisciplinar, as potencialidades e oportunidades para a realização de diagnósticos precisos sobre a diversidade de situações de risco e vulnerabilidades alimentares-nutricionais em termos socioespaciais. Em outras palavras, as garantias para que as oportunidades sejam menos desiguais entre todos, dependem de Políticas Públicas que revertam desigualdades; e isso só terá eficácia e efetividade quando se consegue delimitar social, cultural e territorialmente as vítimas das desigualdades. Inúmeros

Grupo de Pesquisa “Sistema de Informação e Mapeamento da Exclusão Social para Políticas Públicas” (SIMESPP). <http://www.prudente.unesp.br/simespp/simespp.htm>
Endereço para correspondência: Rua Roberto Simonsen, 305. Cep: 19060-900. Tel. 018 2295375. smagaldi@prudente.unesp.br ; simespp@prudente.unesp.br
Apoio: FAPESP; PIBIC/CNPq.

trabalhos de pesquisa, têm estimulado este importante debate em torno da consolidação dos parâmetros de definição, propriedades, metodologias de captura, tratamento, escopo, alcance, eficiência, efetividade, etc, de sistemas de indicadores sociais. Todavia, muitas vezes o referenciamento geográfico de tais informações e indicadores é um aspecto negligenciado ou pouco valorizado. A informação geográfica de qualidade pode contribuir para que tais instrumentos, programas e políticas se configurem como: a) eficientes, no plano da aplicação de recursos públicos; b) eficazes, em termos de abrangência/cobertura; c) efetivos, no âmbito do combate às desigualdades e realização da justiça social. Isto se torna possível mediante o conhecimento detalhado e sistematizado dos lugares, ambientes e territórios nos quais (sobre)vivem todos aqueles que estão expostos às velhas e novas formas de privações, o que contribui para qualificar o debate sobre as desigualdades que marcam a formação socioespacial brasileira. A parte empírica do trabalho procurou realizar o mapeamento de Indicadores Sociais, ligados à situação de crianças de 0 a 5 anos e respectivas famílias, participantes do programa “Viva o Leite” e atendidas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Jardim Guanabara, Parque São Pedro e Jardim Santana, localizados na zona norte e leste da cidade, todas consideradas áreas que concentram indicadores sociais negativos no contexto urbano de Presidente Prudente. Procurou-se avaliar principalmente, as condições econômicas dessas famílias. Além disso, o enfoque dirigiu-se à identificação geográfica dos nascidos vivos com baixo peso (NBP), nos limites das áreas acima citadas, assim como em relação ao total dos nascidos vivos da cidade. Através dos dados coletados e sistematizados, foi possível elaborar mapas dos NBP por setor censitário utilizando as duas fontes, o que permitiu relacioná-los.